

TABELA 293. Comparações entre as gerações S_0 e S_1 de cinco populações QPM, para altura de planta (AP), em cm, peso de espigas (PE), em t/ha, porcentagem de espigas doentes (ED), de proteína no endosperma (Protendo) de triptofano na proteína do endosperma (Triendo) e densidade dos grãos, em g/cm^3 (DEN), em Goiânia, GO, Sete Lagoas, MG, Londrina, PR, e Ponta Grossa, PR. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Popu- lação	AP			PE			ED			Protendo ²			Triendo ²			DEN ²		
	S_0	S_1	D ¹	S_0	S_1	D	S_0	S_1	D	S_0	S_1	D	S_0	S_1	D	S_0	S_1	D
CMS 453	199	178	-11	6,9	4,2	-	6,5	13,	112	7,0	6,7	-4	1,13	1,16	3	1,24	1,25	1
CMS 454	202	186	-8	7,0	4,1	-	5,9	15,	159	8,0	7,2	-	1,17	1,01	-14	1,24	1,25	1
CMS 455	202	182	-10	7,1	3,9	-	6,7	18,	176	6,8	7,3	7	1,20	1,02	-15	1,26	1,24	-
CMS 456	196	178	-9	7,1	3,4	-	7,3	18,	14	7,6	7,5	-1	1,07	0,97	-9	1,26	1,24	-
CMS 458	204	180	-9	6,7	4,4	-	5,0	10,	112	7,4	8,0	8	1,08	1,09	1	1,23	1,26	2
Média	200	181	-9	7,0	4,0	-	6,3	15,	142	7,4	7,3	0	1,13	1,05	-7	1,25	1,25	0
						43		3										

¹ $D = (S_1 - S_0) 100/S_1$

² Dados relativos a um ambiente (Sete Lagoas, lote isolado)

AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE DUAS CARACTERÍSTICAS LIGADAS À QUALIDADE DOS GRÃOS, EM POPULAÇÕES DE MILHO QPM E NORMAIS

Visando a obtenção de informações referentes à estabilidade de características ligadas à qualidade dos grãos de milho, foram avaliadas cinco populações brancas QPM e duas amarelas normais, em seis densidades de plantio: 1, 3, 5, 7, 9, e 11 plantas/metro. Cada densidade foi considerada como um ambiente distinto e os tratamentos foram avaliados em delineamento de blocos ao acaso, com três repetições e parcelas de duas fileiras de 5m.

Nos materiais QPM, somente foram coletados os grãos brancos livres de contaminação, para análise de teor de proteína no endosperma (Protendo) e teor de triptofano na proteína do endosperma (Triendo).

Nas Tabelas 294 e 295 são apresentados os parâmetros de estabilidade obtidos para essas duas características, segundo modelo de Eberhart & Russel (1966).

Observa-se que as populações normais apresentaram valores de Protendo médios um pouco acima dos obtidos com as populações QPM; outro dado importante é que a população ENGOPA 503 foi muito pouco influenciada pelo ambiente, enquanto a BR 106 e a La Posta foram bastante responsivas. Em relação a Triendo, constata-se que os materiais QPM apresentaram qualidade superior aos normais. A população 40 e a La Posta foram muito pouco responsivas, enquanto a EMGOPA 503 e a Blanco Cristalino sofreram muita influência do meio. O BR 451, tanto de Protendo quanto de Triendo, apresentou desvios da regressão significativos, indicando que sua resposta ao ambiente pode ser pouco consistente. - *Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães, Antônio Carlos de Oliveira, Cleo Antônio Patto Pacheco, Manoel Xavier dos Santos, Elto Eugenio Gomes e Gama e Maria José Vilaça de Vasconcelos.*

TABELA 294. Médias e parâmetros de estabilidade do teor de proteína no endosperma (Protendo), em porcentagem, referentes a cinco populações QPM brancas e duas amarelas normais, em seis densidades de plantio. Ano agrícola de 1991/92 CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

População	Densidade de Plantio (pl/m)						Média	β^1	(D) ²
	1	3	5	7	9	11			
QPM									
BR 451	7,8	5,9	7,1	6,9	5,5	5,9	6,5	1,1	** ³
EMGOPA 503	7,0	6,9	7,1	5,8	6,9	6,9	6,8	0,6	NS
Blanco Crist.	7,1	6,6	6,4	5,8	6,5	6,8	6,5	0,8	NS
La Posta	8,0	6,3	6,3	6,4	6,2	6,5	6,6	1,3	NS
POP 40	7,2	5,9	6,4	6,2	6,9	6,4	6,5	0,8	NS
Normal									
BR 105	8,2	6,6	6,5	7,0	7,8	7,6	7,3	1,0	NS
BR 106	8,3	7,2	7,3	6,2	7,2	7,1	7,2	1,4	NS
Média	7,7	6,5	6,8	6,3	6,7	6,7	6,8		

¹ Coeficiente de regressão² Desvio da regressão³ Significativo a 1% de probabilidade**TABELA 295.** Médias e parâmetros de estabilidade do teor de triptofano na proteína do endosperma (Triendo), em porcentagem, relativos a cinco populações QPM brancas e duas normais, em seis densidades de plantio. Ano agrícola de 1991/92. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

População	Densidade de plantio (pl/m)						Média	β^1	(D) ²
	1	3	5	7	9	11			
QPM									
BR 451	0,79	0,95	0,93	0,93	0,99	0,79	0,90	1,1	** ³
ENGOPA 503	0,81	0,88	0,88	1,05	0,91	0,94	0,91	1,4	NS
Blanco Crist.	0,82	0,87	0,94	1,02	0,85	0,93	0,90	1,3	NS
La Posta	0,84	0,90	0,91	0,93	0,93	0,93	0,91	0,6	NS
POP 40	0,84	0,92	0,92	0,87	0,92	0,94	0,90	0,4	NS
Normal									
BR 105	0,50	0,62	0,69	0,62	0,56	0,59	0,60	1,1	NS
BR 106	0,52	0,59	0,63	0,67	0,60	0,62	0,60	1,1	NS
Média	0,73	0,82	0,84	0,87	0,82	0,82	0,82		

¹ Coeficiente de regressão² Desvio da regressão³ Significativo a 1% de probabilidade

DIALÉLICO PARCIAL ENTRE POPULAÇÕES DE MILHO DE ALTA QUALIDADE PROTÉICA

Visando a obtenção de subsídios para a formação de novas populações de alta qualidade protéica, duas populações amarelas de milho QPM, CMS 453 e CMS 454, foram cruzadas com outras cinco populações, sendo duas opacas (Maya 02 e IAC 02), duas QPM brancas (BR 451 e CMS 459) e uma QPM amarela (Amarelo Dentado HE02). Esses cruzamentos, juntamente com os pais e mais três testemunhas, foram avaliados, em ensaio com delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições e

parcelas de uma fileira de 5m, em Sete Lagoas, MG e Londrina, PR no ano agrícola de 1992/93.

Pelos resultados apresentados na Tabela 296, pode-se constatar que a população CMS 459 apresentou boas características, tanto per se quanto em combinações híbridas. Com relação à porcentagem de espigas doentes, observa-se que Maya 02 e CMS 453 x Maya 02 foram os piores materiais. Importante ressaltar que, como era esperado, as duas populações opacas apresentaram grãos com densidade menor e de qualidade nutricional superior. - Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães, Sidney Netto Parentoni, Elto Eugenio Gomes e Gama e Manoel Xavier dos Santos.